

Padre Helder Câmara, em palestra com os alunos do colégio Eclesiástico brasileiro de Roma, declarou que a assistência paternalista não é suficiente para os Países sub-desenvolvidos. Acrescentou que em sua audiência com o Papa Paulo VI, ouviu do Pontífice, palavras de incentivo a sua luta para solução dos problemas religiosos e sociais do Brasil.

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 24 de abril de 1968

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1018,0 milibares; TEMPERATURA ATMOSFERICA MEDIA: 22,9 centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 89,4%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — tempo médio: Estável.

SINTESE

“Ranger” em revolta na Bolívia

Quarenta soldados do regimento que liquidou as guerrilhas de Ernesto “Che” Guevara no Sudeste boliviano amotinaram-se durante 12 horas em sua guarnição de Montero, Santa Cruz. O motim dos “rangers” foi motivado pelo fato de o governo não cumprir a promessa de desmobilizá-los. O comando havia prometido a dispensa ou o licenciamento dos “rangers” após a liquidação das guerrilhas.

Morte de King: solto o suspeito

Um piloto da Air Canada, detido na província de Quebec por sua semelhança com James Earl Ray, principal suspeito da morte do líder integrista norte-americano Martin Luther King, foi libertado pelas autoridades de Montreal depois de um interrogatório de duas horas. O piloto, cujo nome não foi divulgado, fez ver o engano da polícia canadense, que ogiu a pedido do FBI dos EUA.

Morre um anarquista

Aos 86 anos de idade morreu em Roma, Armando Borghi, líder do pequeno Partido Anarquista Italiano. Borghi atuou na política principalmente nos primeiros 25 anos deste século, quando promoveu várias greves e foi preso diversas vezes. Quando Mussolini subiu ao poder, Borghi deixou o país, exilando-se em vários países da Europa e depois nos Estados Unidos. Voltou à Itália depois da guerra.

Destino de Bormann

Martin Bormann, o auxiliar de Hitler, procurado em vão desde que terminou a Segunda Guerra Mundial, estaria refugiado no Chile, revelou o correspondente em Washington do jornal londrino “Evening Standard”. O jornalista britânico fez esta declaração baseando-se no testemunho de Tuvia Friedman, diretor da documentação da Washen, em Jerusalém, o chefe das perseguições efetuadas contra Adolf Eichmann e da prisão de outros 2.000 criminosos de guerra nazistas.

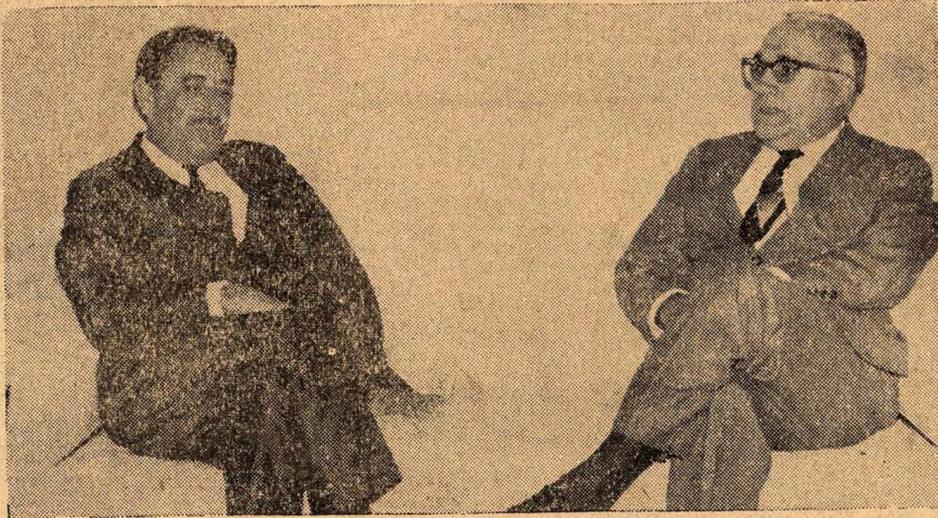
EMPRESA EDITORA “O ESTADO” LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

DIRETOR: José Matusalem Comelli
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
EDITOR: Marcílio Medeiros, filho
SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein
REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredi
REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
TESOUREIRO: Divino Mariot
REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente 456 — 2º andar.

Govêrno respeita autonomia e federação

Govêrno recebe comércio



O Deputado Jessé Pinto Freire, Presidente da Confederação Nacional do Comércio, chegou ontem a Florianópolis e foi recebido em audiência especial pelo Governador Ivo Silveira.

O Presidente Nacional da ARENA, Senador Daniel Krieger, rebateu com veemência as acusações do MDB de que o Govêrno vem golpeando a Federação e desenvolvendo um trabalho para a sua extinção. Frisou que o Presidente Costa e Silva declarou recentemente a governadores de diversos Estados que um dos principais do seu Govêrno à respeitar plenamente a autonomia de cada um.

Acrescentou o Senador Daniel Krieger que várias são as acusações formuladas pela Oposição apenas pela necessidade de manter acesa a chama da sua atuação política, mas sem a menor consistência. Entre elas, ressaltou, é a de que vivemos, hoje, num regime militarista. “Nada mais falso — disse. Não é a permanência de um militar na Presidência da República que determina a existência do militarismo.

Muitas vezes, um civil poderá caracterizar, na Presidência da República, o Estado militarista perfeito. No caso brasileiro, os fatos mostram a inexistência do sentido de casta ou classe, da parte dos militares”.

Disse ainda que “o Presidente Costa e Silva, no Govêrno, é o mais civil dos Presidentes. Gostaria que os oposicionistas apontassem fatos concretos.

Onde, por exemplo, a evidência do militarismo? Em que setor da administração, das instituições, do sistema legal, da vida social, enfim?”

O Presidente da ARENA, que seguiu ontem para Brasília, preferiu não analisar as recentes manifestações de radicalismos representadas pelas explosões de bombas, em São Paulo.

Diz-se pouco informado a respeito mas anunciou que manteria entendimentos na área governamental para inteirar-se da profundidade dos acontecimentos.

Não tem dúvidas, porém, como o Presidente Costa e Silva declarou, que as explosões fazem parte de um plano que visa a atingir o regime e o Govêrno.

Nixon agora ganha de democratas

Pesquisas de opinião pública realizadas nos Estados Unidos revelam que, se as eleições presidenciais fossem realizadas agora, o candidato republicano Richard Nixon poderia derrotar os três concorrentes democratas: Robert Kennedy, Eugene McCarthy e Hubert Humphrey.

Quando Richard Nixon compareceu à convenção da poderosa Sociedade Norte-Americana de Editores de Jornais, realizada semana passada, recebeu aplausos fervorosos de muitos dos magnatas de imprensa, inclusive de homens que, no passado, haviam-no considerado inescrupuloso.

Rafael quer o terceiro partido

O deputado Rafael de Almeida Magalhães declarou que voltará a procurar o deputado Mata Machado (MDB-GB) para fazer desistir da ideia de elaboração de um manifesto público. Tentará também interessá-lo na formação do terceiro partido, “única maneira de retirar o país do impasse político em que se encontra a favorecer a sua real redemocratização”. Para o representante carioca, um manifesto seria apenas “mais um manifesto” e teria a desvantagem de provocar a classificação de “subversivo”.

“O terceiro partido — declarou — poderia mobilizar a opinião pública para discutir um programa de reformas sociais e de objetivos nacionais, capaz de colocar Brasil em posição de destaque na liderança do mundo”.

Agricultura inspeciona o que sul faz

O Ministro interino da Agricultura, sr. Raimundo Bruno Marusig, encontra-se em Porto Alegre presidindo uma reunião da Comissão Regional do Sul.

A reunião destina-se ao exame conjunto, com os dirigentes do Ministério da Agricultura, dos trabalhos e empreendimentos que vêm sendo realizados em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A reunião objetiva também a tomada de providências para uma vigorosa e eficiente atuação do Ministério da Agricultura com vistas ao desenvolvimento da política nacional agropecuária do Govêrno Costa e Silva, que, como se sabe, é definida na “Carta de Brasília”.

Brasil é nuclear para a paz

O Presidente Costa e Silva despatchou ontem em Brasília com o Chanceler Magalhães Pinto, quando foi examinado o projeto do tratado de não proliferação das armas nucleares.

O Ministro recebeu instruções do Presidente, tendo em vista o debate a ser travado na Assembléia Geral das Nações Unidas sobre o projeto, ainda na corrente semana.

Assessores diplomáticos do Govêrno reafirmaram que o Brasil considera o projeto americano-soviético, elaborado em Genebra, inadequado e inaceitável, porque impedirá os países em desenvolvimento a utilizar livremente a energia nuclear para fins pacíficos.

CBD começa a pensar na copa

Terão início a 28 de maio os preparativos para a formação do selecionado brasileiro para a Copa do Mundo de 1970.

Naquele dia os jogadores convocados deverão se apresentar em São Paulo e ficarão concentrados no Morumbi para o primeiro jogo contra o Uruguai, pela Taça Rio Branco, marcado para 9 de maio.

Dirigentes e técnicos da CBD assistirão hoje o jogo Santos x Juventus e domingo o técnico Aimoré Moreira assistirá Vasco x Botafogo, no Maracanã. Ainda em maio o selecionado brasileiro excursionará pela Europa, devendo fazer parte da delegação o juiz Armando Marques, a fim de observar as arbitragens no exterior, com vistas à Copa de 1970.

Trabalhador tem abono no 1º de maio

Macarini dá apoio ao que diz um general

O deputado Paulo Macarini, vice-líder do MDB, declarou que merecem integral apoio as declarações do General Manuel de Carvalho Lisboa, quando repudia qualquer espécie de interferência externa, defende o diálogo com a classe estudantil e prega o restabelecimento das eleições diretas para Presidente da República.

“Seu pronunciamento — asseverou — vai ao encontro da consciência cívica da nação, que deseja traçar o seu próprio destino, sem qualquer interferência ou intromissão das chamadas grandes potências.

Por certo, a crescente desmoralização de nossas principais empresas, verificada nos últimos anos, tem choçado o espírito nacionalista de nossas briosas Forças Armadas”.

Pior dá sublegenda é “mutirão”

O deputado Martins Rodrigues fez acerbas críticas ao projeto governamental que institui a sublegenda, sobretudo quanto ao sistema chamado “mutirão”, referente ao funcionamento das eleições para o Senado Federal.

Frisou o parlamentar oposicionista que essa medida significa a completa asfixia da manifestação da vontade popular e visa, exclusivamente, a defender os objetivos da ARENA, sendo facciosa e inconstitucional.

“Esse detalhe da sublegenda — afirmou — de iniciativa do presidente da República, significa um sistema que, pelo processo da soma das sublegendas admitíveis em relação a cada partido político, será a completa asfixia da manifestação da vontade popular.

Aleixo acha terror obra de subversivo

Os atentados terroristas que vem ocorrendo no país foram deploreados pelo vice-presidente Pedro Aleixo que afirmou ser a repercussão dos atentados terroristas “uma atuação subversiva cujos objetivos podem facilmente ser identificados: a derrubada do govêrno e a possível substituição do regime político, social e econômico vigente.

Para que o movimento assim revelado possa alcançar os objetivos visados, naturalmente concorrem quantos estejam, mesmo sem vinculações com os planejadores, promovendo agitações e perturbando a ordem pública.

Infelizmente foi observado, recentemente, exercícios a uma sublevação geral quando um infórtunio atingiu os jovens dos meios estudantis.

Bispo leva juventude a Costa

O presidente Costa e Silva vai receber em audiência o Bispo Dom José Alberto de Castro Pinto que fará uma exposição verbal da posição do clero da arquidiocese do Rio de Janeiro sobre problemas da juventude estudantil.

Dom Castro Pinto fará entrega ao presidente da República de dois álbuns contendo cada um cerca de cem fotografias, como documentário dos episódios ocorridos na Guanabara, por ocasião das missas celebradas pelo jovem Edson de Lima Souto.

Afirmou D. José Alberto de Castro Pinto que sua missão junto ao presidente Costa e Silva decorre exclusivamente dos seus deveres pastorais e dos sacrosantos que o credenciaram, tendo o total apoio do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

O Presidente Costa e Silva enviará ao Congresso, nos próximos dias, mensagem propondo um abono temporário para todos os assalariados de qualquer categoria profissional, de 5% sobre o último reajuste salarial iniciado em agosto de 1967. Assim, quem teve um aumento de 20% terá mais 10%, que representam os referidos 5%. O abono vigorará a partir de 1 de maio próximo e terminará na data estabelecida para o fim do último acordo salarial. A partir de então, entrará em vigor uma nova legislação, em caráter permanente: a lei do reajuste, que deverá dar ao trabalhador aproximadamente o equivalente ao abono, possivelmente um ou dois por cento a menos, com o que cessará, definitivamente, o abono provisório.

Anúnciou o Ministro Passarinho que o Presidente Costa e Silva falará aos trabalhadores no dia 1 de Maio, diretamente de Brasília, em mensagem que será transmitida para todo o País, através do rádio e da televisão. Antecipou que o Chefe do Govêrno divulgará uma série de medidas de interesse dos trabalhadores. Uma delas será a revogação do Decreto-lei nº 127, relativo às atividades dos trabalhadores da orla marítima, com o retorno à antiga legislação.

Dia 1º de Maio — CONCURSO EMBAIXATRIZ DO TURISMO DO BRASIL. Participação de 40 jovens de outros Estados. Às 20 horas — Desfile das Candidatas pelas ruas centrais. Às 23 horas — Baile no Clube Doze de Agosto. Em Benefício da Escola dos Excepcionais de Florianópolis.

Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A.

Assembléa Geral Extraordinária

Edital de Convocação

Pelo presente Edital ficam os Srs acionistas das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A — CELESC, convocados para se reunirem em Assembléa Geral Extraordinária a se realizar na sede da empresa à Rua Frei Caneca 152, em Florianópolis, às 17,00 horas, do dia 30 de abril de 1968, afim de deliberarem sobre o seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) — Autorização à Diretoria para a emissão de Debêntures;
- 2) — Outros assuntos de interesses social

Florianópolis, 19 de abril de 1968

Júlio H. Zadrozny
Meacir R. Brandalise
Wilmar Dallanol
Remi Goulart
Kal Riechbieter
Milan Milasch

Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A.

Assembléa Geral Extraordinária

Edital de Convocação

Pelo presente Edital ficam os senhores acionistas das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A — CELESC, convocados para se reunirem em Assembléas Geral Extraordinária a se realizar na sede da empresa, a Rua Frei Caneca 152, — em Florianópolis, às 16,30 horas, do dia 30 de abril de 1968, afim de deliberarem sobre o seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) — Autorização para a constituição de uma empresa de serviço telefônicos, com subscrição de capital de bens a serem desvinculados do patrimônio da CELESC;
- 2) — Outros assuntos de interesse social.

Florianópolis, 19 de abril de 1968

Júlio H. Zadrozny
Meacir R. Brandalise
Wilmar Dallanol
Remi Goulart
Kal Riechbieter
Milan Milasch

Caldas da Imperatriz Comercio e Indústria

S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os srs. acionistas para a assembleia geral ordinária a realizar-se no dia 29 de abril vindouro, segunda-feira, às 20 horas, na sede da empresa, à rua J. Coelho, 3, desta Capital, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- I — Exame, discussão e pronunciamento sobre o relatório da diretoria, balanço geral, contas, demonstrativo da conta lucro e perdas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1967.
- II — Eleição do conselho fiscal e seus suplentes e fixação de sua remuneração.

AVISO

Acham-se à disposição dos srs. acionistas na sede social da empresa a rua — Jerônimo Coelho 3, desta Capital os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei nº 2.627, de 26-9-1940, relativos ao exercício de 1967.

Florianópolis, 28 de março de 1968

Nelson Rosa Brasil — Diretor Presidente

Gentil Reinaldo Cordioli — Diretor Ind.

Brasileiro Julgará Pela Décima Vez na Principal Exposição do Continente

O professor Luiz Carlos Machado recebeu convite do presidente da Sociedade Rural Argentina para integrar o júri pluripessoal de porcos da 24ª Exposição Internacional promovida por aquela entidade, a ter lugar de 22 a 27 de julho próximo, tradicional recinto de Palermo em Buenos Aires.

Integrarão o júri pluripessoal de porcos, mais o engenheiro agrônomo Alcides Casareto, técnico argentino largamente conhecido dos criadores brasileiros e Guilherme Becker, do Corpo de Jurados da Associação Argentina Criadores de Cerdos.

Os trabalhos de julgamento se desenvolverão durante os dias de 21 a 26 de julho estando a inauguração programada para sábado, dia 27 de julho.

Esta será a décima vez que o prof. Pinheiro Machado julga em Palermo sendo, ademais, o jurado estrangeiro que mais vezes atuou no principal certame da pecuária continental.

Blahberg já sobe escadas sem auxílio

Cidade do Cabo, África do Sul (Reuters-CM) — O dentista Philip Blahberg, que completa hoje o seu 113.º dia de vida com o coração de Clive Haupt, colocado em seu peito pelo professor Christian Barnard e sua equipe de cirurgiões, está agora subindo escadas sozinho sem nada sentir de anormal, segundo anunciou ontem um boletim médico do hospital Groote Schuur, onde esteve o paciente para o exame de rotina. Informou ainda o boletim que foi novamente reduzida a dosagem dos medicamentos destinados a evitar a rejeição do órgão transplantado.

normal, segundo anunciou ontem um boletim médico do hospital Groote Schuur, onde esteve o paciente para o exame de rotina. Informou ainda o boletim que foi novamente reduzida a dosagem dos medicamentos destinados a evitar a rejeição do órgão transplantado.

D. Hélder vê Papa mas sem nota oficial

CIDADE DO VATICANO (Reuters — CM) — O Papa Paulo VI recebeu ontem em audiência privada o Arcebispo brasileiro de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara. Não há informações disponíveis do Vaticano sobre o encontro.

Acredita-se, contudo, que o Sumo Pontífice e o prelado

do brasileiro devem ter discutido os problemas sociais naquela área e, possivelmente, também, o reduzido número de sacerdotes na América Latina. Em 1966, o Papa mostra-se consciente dos "graves problemas sociais" no Brasil, e disse esperar que pudessem ser resolvidos de acordo com os ensinamentos da Igreja.

Brasil e México em Convênio Bancário

Brasília (OE) — O Banco do Brasil assinou, ontem, nesta Capital, convênio com o Banco do Comércio Exterior do México, visando a facilitar as relações econômicas entre os dois países, como consequência da celebração do convênio de créditos recíprocos.

O documento foi assinado pelos presidentes dos dois bancos, Srs. Nestor Jost, do Brasil, e Antônio Armendariz, do México, em solenidade que contou com a presença do Procurador-Geral da Fazenda Nacional, Sr. Jaime Alípio de Barros, e representantes das associações comerciais de Brasília e

Goiás, além do Adido Comercial da Embaixada do México em nosso país, Sr. Castilho de Miranda.

O convênio possibilitará as negociações de complementação industrial que se desenvolvem entre as duas nações e a criação do Mercado Comum Latino-Americano, acordada na Declaração dos Presidentes da América, bem como permitirá o incremento o intercâmbio comercial, mediante prestação de assessoramento aos industriais e entidades autorizadas na exportação e o estudo das possibilidades especificamente maiores correntes Comerciais.

Telequinésia de russa era só vigarice

Moscou (FPC-M) — Um vespertino de Leningrado acusou, ontem, de vigarice, a uma soviética, cujas recentes experiências de telequinésia (deslocamento de objetos com a vista) tinham suscitado elogios dos cientistas e da Agência Tass.

O vespertino soviético revelou que Nelly Mikhailova fora condenada, sob seu ver-

dadeiro nome de Ninella Kulaguina, em 1964, a quatro anos de prisão por vigarice. O jornal acrescenta, baseando-se na resenha do processo contra Kulaguina, que as provas de telequinésia feitas por ela, em 1968, foram uma farsa. No referido processo, ficou esclarecido que a condenada usava ímãs dissimulados para deslocar os objetos.

LOTES EM ITAGUASSU

1 — LOTES EM ITAGUASSU

Vendem-se seis juntos ou separadamente próximos do ponto final do ônibus, a partir de 3 mil cruzeiros novos, com facilidade de pagamentos.

2 — PREDIO NO CENTRO

Vende-se na Rua João Pinto, ótimo ponto Comercial.

TRATAR COM DR. WALTER LINHARES - IMOBILIARIA ILHACAP: — Rua: João Pinto, 39A CRECI nº 1628 FONE: 23-41

Zury Machado

Procedente de Porto Alegre chegou ontem a nossa cidade o sr. Nelson Azambuja Guimarães, Diretor Presidente do Banco do Estado do Rio Grande do Sul. O ilustre visitante, foi homenageado com um jantar no restaurante do Querência Palace Hotel.

xxx

Cumprimos a bonita sra Ivone D'Avila, pelo seu aniversário domingo último. O almoço comemorativo a data, deu-se no restaurante aquário no Grande Hotel Blumenau, o casal em companhia de suas não menos lindas filhas, Lúcia e Regina.

xxx

Marno e Tania Vidal que estavam circulando no Rio já estão de volta a nossa Ilha.

xxx

Sábado no Clube da Colina (Lira) a aplaudida Elis Regina estará com seu movimentado show, na soirée que vai reunir gente elegante.

xxx

Domingo para um jantar no Querência Palace o dr. Roberto Lassarão recebeu os casais: Amantino Sampaio e Hidelbrando Marques Souza.

xxx

CASAMENTO DE RUTH-NHA E PASCHOAL

Uma autêntica princesinha era a linda Rutbinha, filha do sr. e sra. Antônio (Henedina) de Miranda, quando no último sábado as 13,30 horas, dava entrada na Igreja São Francisco, para sua bênção matrimonial com o Engenheiro Paschoal Grieco. Durante a cerimônia que foi celebrada pelo Monseñor Frederico, o coral de Florianópolis cantava lindas musicas, destacando-se a invejável voz de Maria José. A noiva usava um singelo vestido em organdi bordado de fabricação Hoepcke, com detalhes nas mangas em organdi plissado. O longo véu em tule foi criação de Hugo Rocha, o vestido de linda noiva, trazia a cobijada etiqueta Lenzi.

xxx

O noivo vestido pelo costureiro "Minella" de São Paulo, estava elegantíssimo.

Após a cerimônia religiosa, na residência dos pais da noiva deu-se a recepção aos convidados, com um excepcional serviço de bar e coquetel. O casal Grieco está em lua-de-mel na Bahia e vão residir em São Paulo.

xxx

Deixou a casa de saúde e encontra-se em seu apartamento completamente restabelecida, a sra. dr. Hélio (Branca) Freitas.

xxx

Na recepção do casamento do casal Grieco, o colunista notou as presenças: Layre (Tereza) Gomes, sra. Gomes usava um vestido em renda com etiqueta Hoepcke na cor palha, sr. sra. Francisco Hoelte, sra. Hoelte nascida Tide Lenzi hoje uma das senhoras lindas da sociedade paulista, a beleza de Vera Goulart Souza em companhia de seu noivo dr. Paulo Ferreira Lima. Sra. Mafalda Grieco elegantíssima, sr. e sra. Galdino José Lenzi, Glenio Scherer e sra. Concita Leite estava elegantíssima com vestido em crepe preto, sr. e sra. Eupídio Machado, Sr. e sra. dr. Luiz Carlos Lins, sr. e sra. industrial Oldoney Olsen, sr. e sra. Higinio Hoss, srta. Clarissa Silveira, dr. Nelson Teixeira Nunes, sr. e sra. Alcino Millen da Silveira, dr. David Ferreira Lima, Fernando Couto e Norma Cherem Barbato.

Pela Varig, viajou para Porto Alegre o elegante casal Francisco (Anita) Grillo. Sábado, o aniversário de dr. Carlos Eduardo Orle, em sua residência foi festejado com coquetel.

xxx

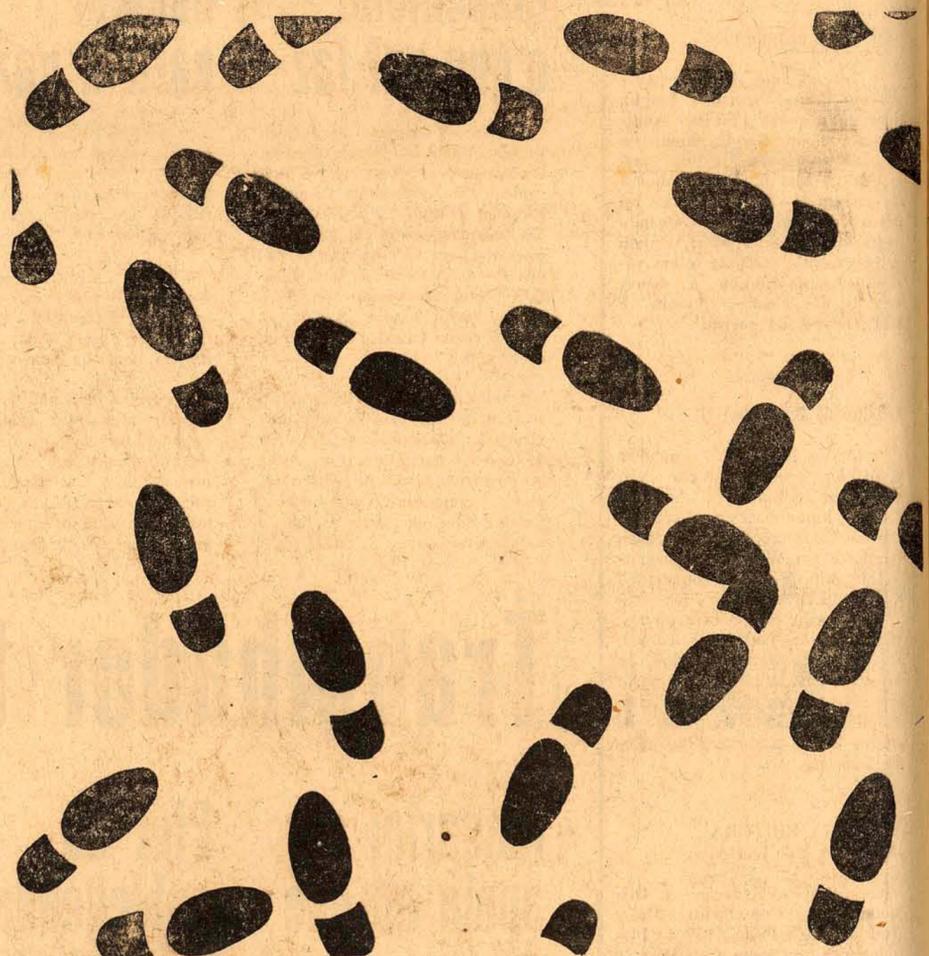
Marly Nunes assistente dos produtos Helena Rabinstein, dia 9 próximo na Drogaria e Farmácia Catarinense, dará início a sua promoção de beleza.

xxx

Dener, o irrequieto costureiro paulista, ainda não confirmou sua presença no coquetel do próximo dia 1 que acontecerá no Santa Catarina Country Clube.

xxx

Pensamento do Dia: "Melhor é aprender coisas úteis que coisas admiráveis."



NÃO VÁ TÃO LOOOOONGE!
O MEYER TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA A SUA CONSTRUÇÃO, EM DUAS LOJAS NO CENTRO E UMA NO ESTREITO.
MEYER - O PONTO MAIS PRÓXIMO DA SUA CONSTRUÇÃO.



Felipe Schmidt, 33 - Fulvio Aducci, 597

imobiliária ilhacap

Atílio fala sobre ligação Rio-Niter



USE

- 10%** pessoa física
- 5%** pessoa jurídica

DO SEU IMPÔSTO DE RENDA EM CAUSA PRÓPRIA

ao declarar a sua renda, manifeste a intenção de adquirir certificados de compra de ações da



CIA. CATARINENSE

Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033 e 2525 e 3060

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RES. 2.000.000.000



Os novos Esplanada e Regente já estão em nossa loja para conquistá-lo!

Os carros de maior garantia do Brasil:
2 anos ou 36.000 Km.

Os novos Regente e Esplanada têm nova grade, novos faróis duplos, novos frisos, novas lanternas traseiras, novo painel, novos estofamentos... e a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km. Venha conhecer os novos Esplanada e Regente e os melhores planos de financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER** do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS RUA FULVIO ADUCCI — 597 — ESTREITO — TEL. 6393



O Sr. Atílio Fontana (ARENA-SC) discorreu sobre a ligação Rio-Niterói, focalizando noticiário da imprensa sobre a possibilidade da construção da ponte-túnel. O orador ressaltou que só para estudos e desapropriações está em curso uma transação externa no valor de 100 milhões de dólares e que o endividamento do país no exterior, sem que tais recursos se apliquem em obras reprodutivas, poderá comprometer o futuro do país.

Apoiar o Governo não significa apoiar todas suas iniciativas, continuou o representante catarinense, pois, apoia-se também quando se critica uma obra, que entendemos útil, mas em detrimento de outras mais urgentes e necessárias.

O Sr. Atílio Fontana considera que o problema da ligação Rio-Niterói pode ser solucionado com o melhoramento do transporte marítimo, com maior número de barcas construídas pelos nossos estaleiros navais.

Esclarece o orador que, a seu ver, os empréstimos externos devem se destinar a obras que atendem à maior parte da população como, por exemplo ao fomento da produção, principalmente da produção agro-pecuária e construção de estradas nas zonas de produção.

A alegação de que a ponte Rio-Niterói é auto-financeável respondeu o orador que também se afirmou a mesma coisa com relação à ponte sobre o Guaió, em Pôrto Alegre, fato que não correspondeu à realidade.

Finalizando, o orador leu trecho de reportagem publicada pela revista "Visão", a respeito da Conferência de Nova Delhi, para corroborar sua tese contrária ao maior endividamento do país para obras não prioritárias. Adverte que se deve ter muita cautela na tomada de empréstimos externos, somente convindo fazê-los se efetivamente para aplicação imediata na melhoria da produção do país, pois do contrário, estaremos onerando as futuras gerações.

O Sr. Atílio Fontana (Arena-SC) usou da palavra para dar conta como membro da comissão representativa do Senado, e como representante do Governo de Santa Catarina das observações que fez durante o transcurso do II Congresso Nacional do Café, recentemente realizado em Curitiba, informando que o conclave teve pleno êxito, não só pelo dinamismo de que se revestiu como pela importância dos trabalhos apresentados pelos congressistas.

O orador destacou, entre esse o que preconiza a melhoria da qualidade do nosso principal produto de exportação, como também a tese que propõe a industrialização do café estocado, transformando-o em café solúvel. Ressaltou que as teses sobre os preços mínimos do produto foram as que mais provocaram a atuação dos participantes do conclave, todas elas objetivando substancial aumento nos preços pagos pelo Governo ao lavrador de café.

O orador opinou, no entanto, que provavelmente o Governo não poderá atender, na totalidade, as pretensões dos agricultores nesse particular e historiou em rápidas palavras o pronunciamento do Ministério da Indústria e Comércio, que deu a palavra do Governo sobre as pretensões da lavoura do café.

Finalizando, o Sr. Atílio Fontana manifesta a esperança de que o conclave traga para a economia cafeeira elaboração preciosa, de mo

da a que possa ela continuar sos de que carece para a fornecer ao país os recursos para o progresso.

1.º de Maio tem Abono Especial

BRASILIA (Sucursal) — O marechal Costa e Silva vai encaminhar mensagem ao Congresso, nos próximos dias, propondo a concessão de um abono especial aos assalariados, com vigência a partir de 1.º maio próximo equivalente a 50% do valor do último reajustamento salarial de cada categoria.

Assim, se o trabalhador obteve no último acordo ou dissídio coletivo da classe em aumento da ordem de 20%, o valor desse abono especial corresponderá a 10% do seu atual salário.

O abono será provisório e expira na data em que forem celebrados os novos acordos salariais, a partir de agosto do corrente ano, quando então voltará a ser aplicada a legislação que disciplina o reajustamento regular, a qual se acrescentará à mecânica da chamada "lei de afrouxo", em tramitação no Congresso, e que provocará um acréscimo de salários em proporção igual à do abono provisório.

Ao anunciar a medida, o ministro Jarbas Passarinho explicou que ela representa "um encontro do Governo com a tese do senador Carvalho Pinto, para compensar os achatamentos salariais sofridos nos últimos anos".

Só que ao invés de isentar as empresas do ônus do aumento, o projeto governamental manterá a obrigatoriedade de recolhimento integral das contribuições destinadas à Previdência Social, liberando parte das parcelas referentes ao INDA, IBRA, SESC, SENAC, BNH e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Com isso, acentua o ministro o empresariado não arcará com todas as despesas do abono e nem a Previdência Social ficará sem recursos para suas atividades.

O Sr. Jarbas Passarinho revelou, ainda, que no próximo dia 1.º de maio o presidente Costa e Silva dirigirá mensagem aos trabalhadores, anunciando entre outras medidas, a revogação do Decreto-lei nº 127, que regulamentou as atividades portuárias, e "uma outra providência que é muito desejada pelos trabalhadores do Nordeste".

A revogação do Decreto-lei nº 127, conhecido como "Decreto dos Bagrinhos", implicará na restauração da legislação anterior, e a medida "muito desejada pelos trabalhadores do Nordeste" deverá ser a regulamentação do decreto-lei que determina a entrega das chamadas terras ociosas ou de repouso aos trabalhadores agrícolas da região.

Durante o encontro com o presidente, o ministro do Trabalho fez um relato das providências tomadas junto ao Sindicato dos Metalúrgicos de Minas Gerais, para pôr fim à greve dos trabalhadores da Belgo-Mineira.

Informou que o diálogo que manteve com os trabalhadores foi "muito proveitoso" apesar de algumas vontades que recebeu, e que tudo indica que ainda hoje o impasse será resolvido. De todas as reivindicações apresentadas, o sr. Jarbas Passarinho afirmou que apenas uma não poderá ser atendida: o pagamento dos dias de greve. Isto porque, segundo o ministro, o Governo não pode transigir com movimentos ilegais.

"Quando a greve for legítima, legal, nós a apoiaremos, incondicionalmente como fizemos recentemente no caso da Acesita. Mas quando for ilegal como a que se verificou na Belgo-Mineira, não transigiremos um milímetro".

À Venda a Ponte de Londres

LONDRES (BTA) — Você gostaria de comprar a Ponte de Londres por 300.000 dólares?

Esse é o preço que estão pedindo por uma das mais famosas estruturas do mundo.

A ponte deverá ser demolida e vendida nos próximos quatro anos, antes que afunde completamente no Tâmisa. O seu afundamento se processa à razão de uma polegada cada oito anos.

A Municipalidade de Londres não deseja dispor da ponte pedaço por pedaço, e sim vendê-la integralmente a um comprador que tenha "consciência da história da Grã-Bretanha".

A ponte atual é a quarta construída naquele lugar, tendo substituído, em 1831, uma antiga estrutura medieval. A ponte medieval de pedra, por sua vez, substituiu uma ponte saxônica de madeira, que havia sido construída no lugar de uma ponte romana, também de madeira. A ponte medieval, iniciada em 1176 por Henrique II, era uma estrutura pitoresca, com fileiras de casas e lojas e com uma capela dedicada a São Thomas Becket. É a ela que se refere a canção infantil "London Bridge is falling down" (A Ponte de Londres está caindo).

A nova ponte, a ser construída com uma previsão de custos de 12.000.000 de dólares pela firma londrina de John Mowlem, terá seis pistas de tráfego. Com 165 pés de largura, atravessará o rio em três arcos. O tráfego nunca será interrompido, pois a ponte antiga será demolida pouco a pouco, à medida que a nova a for substituindo.

DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento de declaração mandado ser datilografado, Eu, JOSÉ OVIDIO MAGALHÃES, brasileiro, casado, empreiteiro de obras, residente e domiciliado à estrada geral s/n, localidade de Aririú, município e comarca de Palhoça, Estado de Santa Catarina, declaro ter recebido do Sr. Geraldo Rabelo um bloco de fatura pertencente a firma "LAERTE GONÇALVES, estabelecida na cidade de Santo Amaro da Imperatriz, nesse Estado, bem como, folhas em branco autenticadas pelo referido cidadão Geraldo Rabelo, cujos documentos foram pelo declarante extraviados.

Outrossim, com a finalidade de prevenir a terceiros o uso ilegal de referidos documentos, e o resguardo dos interesses da firma LAERTE GONÇALVES é feita a presente declaração em quatro vias de igual teor e publicada no jornal "O ESTADO", editado na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, para que assim produza seus devidos efeitos legais.

Por ser verdade, assina a presente para que surta efeitos e esclarecimentos públicos.

Palhoça, 18 de abril de 1968

José Ovidio Magalhães
Testemunhas:
Clemenceau do Amaral e Silva
Renato Pizera

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

TURISMO

GUSTAVO NEVES

O GETUR (Grupo Executivo de Turismo) foi criado para estudar as possibilidades da implantação oficial do turismo em Santa Catarina. Simples grupo de trabalho, à semelhança de tantos outros que costumam extinguir-se discretamente logo após formados e sem dizerem ao que vieram, o GETUR escapou à regra e está agora, depois duma operosidade admirável, pronto para concluir a sua tarefa. Conduzido pelo próprio Secretário dos Negócios da Casa Civil, deputado Dib Cherem, esse órgão examinou o problema turístico pelas suas diversas faces e acaba de elaborar uma regulamentação das atividades oficiais de turismo, que servirá de base para a organização do serviço estadual.

É certo que ainda muito ficará na dependência da colaboração dos vários departamentos públicos correlacionados com o interesse do turismo, como, por exemplo, a definição das áreas compreendidas no conceito, a concretização de planos de acesso a tais áreas e outras providências indispensáveis a uma perfeita organização do serviço. Mas a verdade é que o GETUR realizou a sua parte, com o louvável desprendimento dos que o integram e que, assim, estão realmente merecendo o reconhecimento do Estado.

Todavia, o turismo não se faz apenas sob o interesse do Poder Público. A iniciativa privada pode e deve, por sua vez, emprestar contribuição decisiva à exploração do potencial turístico de que se dispõe. E é evidente que, extinto o GETUR assim que considere cumprida a sua missão, o Estado terá de contar com o amparo empresarial, a fim de que se levem a efeito os objetivos do novo setor estadual.

Dos estudos a que procedeu sobre a viabilidade da organização do turismo em Santa Catarina, o GETUR concluiu pela criação de uma autarquia, com a finalidade de representar o Estado, supervisionando as atividades turísticas. Disso resultará uma série de medidas objetivando o estímulo à criação de atrações e comodidades para os turistas, nas diferentes zonas territoriais que vierem a ser, a critério dos órgãos técnicos do Estado, julgadas propícias à exploração do turismo.

Não há, portanto, mais que fazer senão aguardar que se apresentem interessados em implantações que possam fazer avolumar-se o interesse pelo conhecimento do que possuímos para ser visto e que completem, sob os incentivos oficiais, os motivos de atração capazes de corresponder às exigências de originalidade, ineditismo, conforto e prazer que animam o turista a visitar-nos.

Encantos naturais, recantos paradisíacos, ante os quais se deslumbram olhos cansados do cotidiano citadino, não nos faltam, por onde quer que andemos, nas maravilhosas paisagens que se nos deparam em terras de Santa Catarina, quer litorâneas, quer planálticas. O homem e a técnica farão mais e muito, para realçar de tudo isso, que, assim, enriquecerá o nosso patrimônio turístico e transformará em realidade o que ainda é objeto de planejamento.

Caminhada Democrática

O momento político brasileiro, assinalado pela soma de bons propósitos com que o Presidente da República procura encaminhar a solução dos problemas nacionais, não tem proporcionado o êxito desejável ao esforço presidencial, em escala maior que a verificada até aqui. As dificuldades e as crises, consequência, em grande parte, da insegurança e da indefinição de alguns setores da mais alta importância da vida nacional, devem ser superadas naquilo que for possível através de uma tarefa da qual participem todas as forças democráticas atuantes deste País, em estreita colaboração com o esforço do Governo.

Sabemos que as angulosas arestas que se entremeam aos vários grupos e tendências da opinião pública e da área política brasileira são, em muitos casos, difíceis de serem aplanadas. Mas uma força maior, sintetizada numa grande causa nacional pelo desenvolvimento e pela normalidade democrática, não há de deixar permanecer insensível o ânimo atual, mau grado a estrutura partidária em que se assenta. A conclamação de todos a participar de um gigantesco trabalho de edificação nacional, certamente iria encontrar entre o povo a emoção cívica necessária para uma tarefa à altura das necessidades brasileiras.

Em primeiro lugar, antes de se tomar qualquer medida consequente para que seja dado o início a esse trabalho, seria necessário um total desarmamento de espíritos, com os interesses de todos voltados unicamente para as coisas maiores da nacionalidade. Respeitadas as opiniões políticas e as tendências naturais, dentro da ordem e da convicção democráticas, a perfeita integração de Governo e povo possibilitaria o alcance das nos-

sas mais almeçadas metas, numa progressão que obedecesse ao planejamento responsável dos nossos administradores.

Governar não é apenas administrar ou gerenciar os negócios públicos. A par disto, devem os governantes, através do convívio com os seus concidadãos, sentirem-lhes seus profundos anseios e saber interpretar suas dificuldades e suas apreensões. É despertar, por meio de obras e de atitudes, a participação cívica no patriotismo dos governados, inspirando-lhes a certeza de um patriotismo dinâmico que, deixando de ser apenas objeto de retórica, ganhe dimensão material sob forma de atos que incidam diretamente sobre o ritmo do desenvolvimento comum.

Por melhor que sejam as intenções de alguns governantes, a verdade é que a consolidação da sua obra só ocorre plenamente quando respaldada na participação popular. Para isto, é preciso que os governos façam sentir no povo a consciência de que, a cada nova pedra que se levanta numa obra, está a participação inteira de um País. Devem promover não apenas a congregação de esforços e de trabalhos, mas sobretudo o congraçamento de ambos, em torno dos objetivos a alcançar e ao fim de cada meta vencida.

O período atual que atravessa o Brasil requer uma profunda reflexão do Marechal Costa e Silva para este fato. O Presidente da República, cumprindo com um difícil trabalho, numa época também difícil, deve aproximar-se cada vez mais da convivência com a opinião pública. Temos certeza que isto não lhe será penoso. O povo, há muito tempo, mantém o desejo de caminhar ao seu lado.

Um Bom Censo

Em 1960 foi realizado no Brasil um recenseamento da sua população, cujos números estão sendo apurados até hoje. Para 1970, outro Censo está marcado, a fim de que possamos saber quanto seremos neste País que, naquela época, deverá contar com mais de 100 milhões de habitantes.

É sabendo o número de quantos habitantes possui que um País poderá lançar as bases da sua planificação, tanto no setor público quanto na iniciativa privada. Não se pode ter a pretensão de atingir a um grau razoável de desenvolvimento na base do improviso, sem as previsões necessárias para os lances futuros que se queira dar no caminho do progresso. O Brasil, através dos inúmeros exemplos colhidos ao longo da sua história administrativa, tem sido um País que não dá às previsões a importância merecida.

Se, em 1960, mais uma vez a improvisação conduziu os trabalhos do Censo, devemos nos preparar adequadamente para que não se repitam os resultados melancólicos do trabalho então efetuado, onde a verdadeira apuração dos números foi começar praticamente em 1965. Em vista do malogro do Censo anterior, seria bastante recomendável que, desde já, se começasse a planificar o de 70.

Infelizmente, do Plano Plurianual de Investimentos, enviado pelo Presidente da República ao Congresso Nacional, não consta nenhuma indicação orçamentária para a realização do Censo. E deveria contar porque um recenseamento é fator da mais alta valia para um bom investimento e o lugar certo para figurarem os fundos para o Censo deveria ser, justamente, o Orçamento Plurianual. Quando estamos a pouco mais de dois anos para a realização do Censo de 70 — que

será realizado em junho — os técnicos do Serviço Nacional de Recenseamento já expressam o seu temor de que seja difícil, a esta altura, montar com perfeição a complexa máquina do Censo.

Além de caber ao novo Censo a missão de fazer grande parte do trabalho que deixou de ser feito pelo Censo de 60, o País continua a crescer, independentemente dos recenseamentos. Se, em 1960, tínhamos três mil municípios, hoje esse número já se eleva para mais de quatro mil. E se naquela época, haviam 50 mil recenseadores espalhados pelo Brasil inteiro, agora serão necessários pelo menos 70 mil para realizar o trabalho. É todo um exército que precisa ser devidamente treinado e que desde já deveria familiarizar-se com uma estrutura nacional censitária que não existe, que está para ser montada.

O órgão governamental que mais se deveria interessar pelo perfeito funcionamento do Censo de 70 deveria ser, obviamente, o Ministério do Planejamento. Embora seja sob um outro Governo que se processará esse trabalho, é dever de patriotismo iniciarem-se no atual os trabalhos de preparação. Evidentemente, não queremos cometer a injúria de dizer que o sr. Hélio Beltrão, cuja responsabilidade e espírito público o fazem como uma das personalidades mais respeitadas da atualidade brasileira, deixe de interessar-se pelo Censo por que este não se realizará no Governo do Presidente Costa e Silva. No entanto, é preciso que atente para a necessidade de montar, a partir de agora, a máquina que irá contar quantos brasileiros existem em nosso País. Não devemos, pela protelação, deixar que se repitam os erros ocorridos no Censo de 60.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS": "Ninguém pode ter dúvida de que, de modo geral, os inspiradores e organizadores desse plano criminoso — como está sucedendo em vários países do mundo — sejam os comunistas, ou, para classificar melhor, os partidários da ditadura comunista".

"CORREIO DA MANHÃ": "O governo paulista em sintonia com o II Exército, garantira na capital paulista as manifestações estudantis. (...) A es a atitude do poder civil e do poder militar de estrita observância aos preceitos constitucionais, o radicalismo, ao que tudo indica de extrema direita, respondeu lançando bombas. (...) Há no país um clima favorecendo a ação dos incenformados com a redemocratização".

"O GLOBO": "Quando certos padres falam agora na necessidade de uma 'teologia da violência', for-

necem, até involuntariamente, uma cobertura moral ao terrorismo. É esse esforço absurdo de "santificação" do assassinio político (...) que pode estar neste momento condicionando a ação de fanáticos idealistas — merecendo onde geralmente se arrebanham os dinamitadores".

"A GAZETA": "A confusão continua. Atentados terroristas, espancamentos o sabre, torturas em presas. Nota-se que se desenvolve uma psicose para a violência enquanto o governo procura dosar as medidas consequentes em atos que não venham perturbar de vez as atividades do país".

"O ESTADO DE S. PAULO": "Cada nova bomba que explode é um passo a mais no sentido da irreparável. Só os cegos não vêem que a escalada terrorista nos aproxima da ditadura pura e simples."

FALA DE LISBOA SATISFAZ MDB

O ambiente na oposição e de quase euforia, em face da entrevista concedida à imprensa pelo novo comandante do II Exército, gen. Carvalho Lisboa, na qual o militar chegou a declarar ser favorável até a eleições diretas para presidente e vice-presidente da República, já em 1970.

A entrevista não é vista como fato isolado. O secretário geral do MDB, sr. Martins Rodrigues, por exemplo, observava que ela, na verdade, representa mais um importante elo da corrente iniciada com o artigo do marechal Poppe de Figueiredo, no sentido de uma abertura democrática.

O artigo do marechal Poppe de Figueiredo já era indício de que uma "mudança para melhor" se estava operando nos altos escalões militares. Mas em si mesmo não tinha tanta importância, por ter sido escrito por um militar da reserva. A ele, porém, se seguiu, uma tomada de posição pública, por parte de importantes chefes militares, francamente a favor da plena normalização democrática.

Dentro desse contexto se encaixam, perfeitamente, no entender do sr. Martins Rodrigues, as recentes declarações feitas pelo comandante do II Exército e novo comandante do I, gen. Sizen Sarmento, de que as autoridades militares de São Paulo agiram em perfeita consonância com o governador Abreu Sodré, por ocasião da última crise estudantil; o ordem do dia do ministro Lyra Tavares a propósito do Dia de Tiradentes; a posição assumida pelo governador paulista, e, agora, a entrevista do general Carvalho Lisboa.

Assinala o secretário-geral do MDB que pela primeira vez nos últimos tempos o temo do combate à subversão esquerdista cedeu lugar, numa ordem do dia do ministro da Guerra, a uma tomada de posição democrática, contra os regimes de força e os totalitarismos de qualquer natureza. Por sua vez, o general Carvalho Lisboa, publicamente, condenou a repressão policial posta em prática na Guanabara, chamando-a de "burrice", com todas as letras.

Isto tudo, nota o sr. Martins Rodrigues, revela que finalmente os mais importantes chefes militares tomarom, publicamente, uma posição que até aqui não passava de uma esperança alimentada pelos setores oposicionistas. Pelo primeira vez, observa ainda, se levantam vozes de chefes militares em favor da democracia, de uma liberalização do regime, contrapondo-se aos setores mais radicais do próprio governo que estão a reclamar, por meio de conhecidos porta-vozes, o seu "endurecimento".

Para essa modificação registrada no comportamento de chefes militares, entende o sr. Martins Rodrigues, em muito contri-

buiu a posição de São Paulo, particularmente do governador Abreu Sodré. Acha o líder do MDB que o governador paulista se revelou à altura das tradições liberais e constitucionalistas de São Paulo, não se deixando atemorizar diante de uma situação adversa. E observa que o sr. Abreu Sodré não terá expressado somente uma posição pessoal, mas, também, a das camadas dirigentes de S. Paulo.

AGENDA ECONÔMICA

O Ministro Delfim Neto, falando como representante latino-americano na abertura da IX Reunião do BID, mostrou que se a crise monetária internacional for solucionada através de políticas repressivas de ajuda externa ou protecionistas, e prevalecerem as atuais condições de intercâmbio mundial, "os países latino-americanos serão dramaticamente afetados e aumentará o fosso entre as nações ricas e pobres".

Estabeleceu o Ministro da Fazenda a ação para que a América Latina imprima velocidade máxima no desenvolvimento baseada no trinômio "esforço interno, comércio exterior e ajuda externa" e cinco medidas principais: maior assistência financeira dos países industrializados; que os órgãos internacionais de crédito garantam as emissões de Governos em desenvolvimento nos mercados de capitais; financiamento suplementar em casos de redução da receita de exportação; criação de mecanismo de pré-financiamento de estoques reguladores para garantir preços de matérias-primas e aumento da margem preferencial aos manufaturados dos países subdesenvolvidos em concorrência com os industrializados.

CRISE MONETÁRIA

Para o Ministro Delfim Neto, a crise no sistema monetário internacional, oriunda em especial da posição financeira externa dos países de moeda-reserva, exigiu prontas medidas tanto dos países superavitários como dos deficitários, "demonstrando a estreita necessidade de cooperação de todos para a adoção de soluções adequadas". Por outro lado, disse o Ministro que a II UNCIAD fez um balanço da estratégia das relações econômicas internacionais.

Quanto à crise monetária internacional, entende que a aplicação de medidas restritivas agravará mais fortemente a situação dos países subdesenvolvidos e pediu a adoção mais rápida dos Direitos Especiais de Saques, aprovados pelo Fundo Monetário Internacional, como fórmula para o fortalecimento do sistema monetário. Sobre as regras atuais do intercâmbio comercial reivindicou dos países industrializados maior liberalismo na concessão de recursos para o desenvolvimento, bem como o abandono pro-

gressivo da vinculação dos empréstimos às exportações.

POLÍTICA DE SANEAMENTO

— As políticas de saneamento — prosseguiu — na ordem econômico-financeira, e de desenvolvimento que vêm sendo executadas no região, atestam a firme disposição dos povos latino-americanos de superar o atraso e assegurar bem-estar material a populações que crescem rapidamente. Essas políticas revelam a consciência da verdadeira natureza do processo de crescimento econômico, com suas implicações de ordem qualitativa sobre as estruturas, os valores básicos e as formas de comportamento, impondo sacrifícios, reformas e técnicas de governo para evitar a ação iterativa de fatores que antes entravam a aceleração do progresso econômico e social.

Afirmou que muito se tem avançado no sentido da acumulação de capital e na manipulação das políticas fiscal e monetária para orientação da utilização dos recursos da poupança interna para controle das pressões inflacionárias, assinalando que "através desse esforço interno, os países latino-americanos compreendem que basicamente sobre eles repousam a responsabilidade e as esperanças do desenvolvimento".

Enfatizou que na mecânica do desenvolvimento os balanços de pagamentos atuam sobre a capacidade de produção de bens de capital, fator limitativo do crescimento e, no atual contexto econômico internacional, os países em desenvolvimento encontram na utilização de recursos externos um dos principais meios de acelerar seu progresso. A seu ver, comércio e ajuda desempenham função importante no esforço global de desenvolvimento, porquanto o influxo de capital externo resultante dos dois processos se reflete positivamente tanto na condicionante específica de recursos quanto na condicionante de poupança, que se exercem sobre a taxa de investimento.

— Nesses dois campos transcendente a responsabilidade das nações mais abastadas, e os reflexos da crise monetária internacional com os da UNCTAD refletem e tocam mais de perto os expectativas da América Latina.

Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina SA. - BDE

Cadastro Geral dos Contribuintes — Inscrição n. 83.876.003

RELATÓRIO DA DIRETORIA Exercício de 1967

Senhores acionistas:
Face às prescrições da lei e dos nossos estatutos, temos a honra e o prazer de submeter à apreciação de V. Sas. as contas pertinentes ao exercício de 1967, juntamente com o parecer que sobre as mesmas emitiu o Conselho Fiscal e, também, o relato dos principais fatos que caracterizaram as atividades deste Banco durante o ano recém-fimido.

Antes, porém, de relatar os fatos relevantes que marcaram a presença permanente e atuante do BDE nos diversos setores da atividade econômica e social catarinense, permitimo-nos fazer algumas considerações sobre o comportamento da economia nacional e da do nosso Estado.

COMPORTAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL

O ano de 1967, foi marcado por maior estabilidade. Foram promovidas modificações institucionais de profundas repercussões no desenvolvimento econômico e social do país. Além da Constituição, promulgada em janeiro, entraram em vigor o novo sistema tributário e vários instrumentos legais incentivadores das atividades produtivas da Nação.

Mesmo assim, caracterizou-se a economia por uma expressiva retomada do desenvolvimento, se tivermos presente a recessão que havia abalado a economia em 1962.

Foi relevante a participação da agricultura na formação do produto bruto interno. O aumento da produção agrícola foi 10%, tendo contribuído decisivamente para a queda da taxa de inflação. O setor teve resultados satisfatórios graças à dinamização dos estímulos financeiros, aliados a condições climáticas favoráveis.

A indústria vem-se desenvolvendo em ritmo mais acelerado do que a agricultura. É a indústria o centro dinâmico do desenvolvimento nacional. Ainda não obteve plena recuperação da tendência declinante verificada em 1961, quando começou a esgotar-se o modelo de desenvolvimento denominado "substituição de importação". Por isto o Governo Federal concluiu pela necessidade de passar a um novo modelo de desenvolvimento auto-sustentado, adotando uma nova estratégia setorial baseada no fortalecimento da empresa privada, visando a produzir para a demanda interna de bens industriais que também seriam exportados.

Os meios de pagamento cresceram de 17% em 1966 para 43% em 1967. As causas que explicam a grande disparidade nas taxas de aumento são várias. Em 1966, a expansão dos meios de pagamento refletiu menores pressões que resultaram de:

- nível de liquidez no princípio do ano;
- menores recursos para o financiamento agrícola, em face do volume das safras;
- redução da renda dos produtores de café;
- represamento dos gastos do governo federal;
- declínio da atividade industrial no segundo semestre.

Em 1967, o baixo nível de liquidez em confronto com maiores necessidades de crédito, levaram à expansão dos meios de pagamento.

A despeito do recrudescimento da taxa de expansão dos meios de pagamento, tivemos sensível redução da taxa de inflação, que baixou a níveis mais suportáveis.

Foi um ano que ofereceu bons resultados, dando condições de revitalização da empresa privada, que vinha de um fim de ano difícil e de perspectivas pouco animadoras no primeiro trimestre de 1967.

Enquanto os meios de pagamentos aumentaram 43%, os preços por atacado subiram somente 22%, contra 37% no ano anterior.

A emissão de papel moeda, realizada durante o ano, atingiu cerca de 7,3 bilhões de cruzeiros novos, representando um acréscimo de 26% sobre a posição registrada em dezembro de 1966.

É de ressaltar que as autoridades monetárias conduziram a política monetária mantendo perfeita compatibilidade entre meios de pagamento e crescimento da economia, evitando as alterações de expansão e declínio da produção que se têm verificado nos últimos anos, procurando caminhar no sentido da estabilidade interna e externa do cruzeiro.

Especial realce deve ser dado ao fato de que a assistência creditícia acompanhou de perto a reativação dos negócios, suprindo adequadamente o sistema, com ativos financeiros em volume compatível com a demanda dos diversos setores. Ao findar-se o ano, a posição dos empréstimos do sistema bancário ao setor privado registrava um incremento expressivo sobre os níveis verificados em dezembro do ano anterior.

Os resultados alcançados permitiram esperar-se um crescimento do produto nacional da ordem de 5%, segundo estimativas recentes, superando assim os índices obtidos nos últimos anos e configurando uma tendência de recuperação dos melhores níveis já alcançados pela economia nacional.

ECONOMIA CATARINENSE

Em 1960 a população de Santa Catarina era de 2.147.000 habitantes, quando em 1967 eramos 2.650.000, sendo que em 1970 seremos 2.915.000. Dos catarinenses, 45% são menores de 15 anos de idade, colocando, portanto, um problema de criação de empregos a solucionar.

O setor primário da economia, onde se localizava mais de 70% da população no período 1940-1950, gerando 40 a 50% da renda do Estado, não alterou substancialmente sua fisionomia no período 1950/1960, mantendo sua baixa produtividade, o que evidenciava uma estrutura de região subdesenvolvida.

A partir de 1960 se processaram alterações substanciais na estrutura da economia agrícola, com a presença do crédito rural orientado e do supervisionado do BDE, aplicado com o concurso técnico do Serviço de Extensão Rural da ACARESC e da Secretaria da Agricultura, iniciativa pioneira no Brasil.

Através da introdução de novas técnicas e educando o agricultor e sua família, foi possível aumentar a produtividade do homem do campo, crescendo desta maneira o rendimento por hectare de terra cultivada. O crédito foi a mola propulsora que explica grande parte do aumento da produção.

O setor industrial participava em 1950 com 19,8% e em 1960 com 26,8% na formação da renda catarinense. A partir de 1960, muda sua fisionomia com a presença de infra-estrutura econômica que lhe permite sustentar seu desenvolvimento e crescer ainda mais. A presença do crédito industrial a médio prazo, a partir de 1965, tanto para o capital de giro como para o capital fixo das empresas, trouxe uma real ativação dos negócios, com previsão de grande aumento de participação relativa do setor. É vale destacar a elevada capacidade do empresário catarinense, quando se comenta a expansão industrial de nosso Estado.

Apesar das dificuldades com que se defrontou na área financeira, com a receita tributária do Estado perturbada pelos problemas de adaptação dos contribuintes e do próprio Governo à sistemática do novo Código Tributário Nacional, que entrou em vigor em janeiro, e particularmente com os problemas suscitados pelo ICM, o Governador Ivo Silveira concluiu o ano de 1967 com saldos positivos e uma nota de otimismo quanto às possibilidades para o presente exercício. Além de manter rigorosamente em dia o pagamento do funcionalismo estadual e de lhe conceder um aumento de vencimentos, o Governo conseguiu acelerar o ritmo de execução das obras públicas fundamentais que visam a dotar o Estado de uma infra-estrutura moderna, capaz de permitir e suportar o desenvolvimento rápido e integrado de Santa Catarina.

A sustentação de um sistema de administração programada permitiu a integração dos órgãos de administração estadual no processo de planejamento, com a coordenação dos planos setoriais de investimentos públicos.

O BDE atuou em perfeita consonância com a ação governamental, dando a seus recursos aplicação adequada às metas básicas do crescimento econômico e desenvolvimento social.

A atuação segura do Governo criou o clima indispensável para o desenvolvimento da iniciativa privada, que se fez presente pela expansão da produção, pelo aumento das construções e pelo ritmo ascendente dos negócios, o que evidencia um crescimento em todos os setores da economia.

DEPÓSITOS

Os depósitos confiados ao BDE, ainda uma vez, cresceram expressivamente no ano que passou. O incremento sobre o exercício anterior foi da ordem de 57%.

Trata-se de fato auspicioso, pois os depósitos do público, por seu caráter absolutamente espontâneo, constituem o melhor índice da confiança popular no Banco.

O volume de depósitos cresceu de tal ordem que em dezembro de 1967 apresentava a cifra de NCr\$ 20.470.819,00.

O quadro a seguir retrata a evolução dos depósitos:

Anos	Depósitos à vista e a prazo	Saldos anuais	Índices
1962	NCr\$ 846.766,00		100
1963	NCr\$ 2.668.441,00		315
1964	NCr\$ 4.081.865,00		482
1965	NCr\$ 9.574.483,00		1.131
1966	NCr\$ 13.013.971,00		1.536
1967	NCr\$ 20.470.819,00		2.417

De 1966 para 1967 foi registrado um aumento dos depósitos de 57%.

dem de 57%, enquanto a média do sistema bancário nacional foi de 58%.

Relativamente ao ano de 1965, os depósitos aumentaram, em 1967, na proporção de 113%, o que bem revela a fecundidade do último biênio. Assim, está o Banco contribuindo diretamente para o incentivo à formação da poupança popular e, indiretamente, para o maior controle dos meios de pagamento do País, dada a importância da moeda escritural.

Estes índices de crescimento são fruto da eficiência e cortesia com que opera o Banco com o público. Outro fator é que os depósitos do Banco são garantidos pelo Governo de Santa Catarina, o que lhes confere maior segurança.

O Banco está procurando melhorar ainda mais para propiciar um atendimento certo e oportuno a todos os seus depositantes, através do treinamento de seu pessoal e da adoção de técnicas mais avançadas, para continuar merecendo a confiança do público, que tanto nos tem distinguido até aqui.

Além dos depósitos populares, vem aumentando a participação dos poderes públicos.

E com os recursos dos catarinenses depositados no Banco que temos prestado assistência financeira em maior volume

CAPITAL E RESERVAS

Na data da fundação possuía o Banco um capital de NCr\$ 300.000,00, elevado em 1966 para NCr\$ 1.200.000,00. Visando a ampliar ainda mais sua faixa de atendimento, tanto em quantidade como em extensão, houve por bem a atual diretoria propor à assembleia geral durante o exercício de 1967 a elevação do capital do Banco em NCr\$ 5.000.000,00, cumprindo, assim, orientação do Governador Ivo Silveira.

O quadro abaixo expressa o crescimento do capital e reservas do Banco desde sua instalação.

Anos	Capital + Reservas em 31 de dezembro de cada ano	Valores
1962	NCr\$ 303.208,95	
1963	NCr\$ 342.026,27	
1964	NCr\$ 409.007,34	
1965	NCr\$ 497.636,44	
1966	NCr\$ 1.684.973,45	
1967	NCr\$ 5.951.496,92	

No exercício de 1967 os recursos próprios receberam os substanciais aumentos líquidos a seguir discriminados, além das entradas de NCr\$ 1.901.285,00 por conta do aumento de capital:

Fundo de Reserva Legal	NCr\$ 92.271,32
Fundo de Reserva Especial	NCr\$ 308.297,08
Outros	NCr\$ 65.955,08
Lucros em Suspensão	NCr\$ 600.500,00

Os números atestam o crescimento do capital e reservas do Banco, sobretudo nos últimos dois anos. De 1965 para 1967, nada menos do que 1.095% foi o índice de crescimento verificado.

APLICAÇÕES GLOBAIS

Como um dos principais instrumentos de crédito no Estado e em decorrência do acentuado crescimento dos depósitos, pôde o Banco, dentro de uma racional diversificação e dentro de uma política de crédito seletiva e de essencialidade, afora a segurança e liquidez necessárias às suas operações, elevar as suas aplicações no exercício de 1967, atingindo o saldo de NCr\$ 30.169.219,00, superior ao débito em relação ao exercício anterior.

APLICAÇÃO GLOBAL

Com recursos próprios e alheios (inclusive repasses do FUNDECE, FINAME, FUNDESC, BNH e BANCO CENTRAL DO BRASIL):

Anos	Saldos dos balanços em dezembro	Índices
1962	NCr\$ 678.830,00	100
1963	NCr\$ 2.335.523,00	351
1964	NCr\$ 3.494.363,00	514
1965	NCr\$ 9.702.090,00	1.429
1966	NCr\$ 14.458.677,00	2.129
1967	NCr\$ 30.169.219,00	4.445

O exame sereno dos números evidencia o esforço dos últimos três anos de atuação do BDE. Ao início da administração Ivo Silveira as aplicações atingiam a cifra de NCr\$ 9.702.090,00, passando no final do exercício de 1966 à importância de NCr\$ 14.458.677,00. O aumento das aplicações nos últimos dois anos são da ordem de 211%, demonstrando o perfeito entrosamento entre a atuação do Banco e a ação do Governo.

OPERAÇÕES COM O PODER PÚBLICO

O Banco deu prosseguimento, em 1967, à sua política de atendimento às necessidades financeiras do Estado, suas autarquias, sociedades de economia mista e municípios. Perfeitamente integrado com o governo do Estado na execução de seu Plano de Metas, contribuiu com o poder público em nos seus vários aspectos.

Teve participação destacada com o objetivo de dar maior eficiência a despesa pública tendo sido em 1967 sua colaboração da ordem de NCr\$ 9.530.563,00, representando um acréscimo de 362% em relação a 1966.

Considerando a relevante importância do desenvolvimento dos transportes na aceleração do crescimento econômico, o BDE financiou máquinas motoniveladoras para Prefeituras Catarinenses.

AVAIS E FIANÇAS

Fidelidade de financiamentos obtidos fora do Estado para investimentos indispensáveis à evolução da economia catarinense, através da prestação de avais e fianças o Banco permitiu a concretização de inúmeros negócios de real significado para nosso Estado.

Em 1967 o Banco possibilitou a realização de vários programas, já que o saldo de prestação de fianças e avais era de ordem de NCr\$ 4.293.707,00.

O quadro a seguir demonstra o esforço empreendido pelo BDE nos últimos dois anos, na antecipação de receitas e prestação de avais e fianças:

Anos	Saldos — Antecipação de receitas (NCr\$)	Avais e fianças (Saldos) (NCr\$)
1965	2.773.720,00	3.761.875,00
1966	2.059.351,07	5.762.013,82
1967	9.530.563,00	4.293.707,03

EMPRÉSTIMOS À INDÚSTRIA

Os países desenvolvidos se caracterizam por uma maior participação da indústria dentro das atividades econômicas.

A afirmação é válida também para aqueles cujo processo de industrialização já esteja iniciado, se bem que, em menores proporções o que se pode comprovar na análise cronológica a seguir.

Em Santa Catarina no período 1949/1959, o produto real cresceu a uma taxa de 6,5% ao ano. O crescimento por setores apresentou no período as seguintes taxas:

Primário	4,8%
Secundário	8,9%
Terciário	5,8%

Como se pode ver, a taxa de crescimento da indústria foi superior à dos demais setores, embora a sua participação na formação da renda tenha sido de apenas 19,8% em 1950 e de 26,8% em 1960.

O motivo que explica a relação entre o desenvolvimento econômico e industrialização se encontra na própria natureza das necessidades.

O homem procura satisfazer sempre do melhor modo as suas necessidades, desenvolvendo processos tecnológicos que o levam a aumentar a produtividade frente a recursos naturais limitados e a um crescimento demográfico crescente.

O processo de industrialização se verifica também devido ao comportamento da demanda por manufaturas. A maioria das manufaturas tem uma elasticidade renda superior à unidade, o que quer dizer que a sua procura cresce mais do que o conjunto dos bens da economia.

É o setor manufatureiro que proporciona maiores efeitos dinâmicos em toda a economia. Ao ser instalada uma indústria, são inúmeros os seus efeitos, tanto para traz, indo buscar a matéria prima e mão-de-obra para sua implantação, como depois para operar, indo possibilitar o suprimento de várias atividades dentro dos três setores da economia.

As exportações do Estado, tanto para o resto do país como para o exterior, são compostas preponderantemente de produtos primários.

As importações, ao contrário, são formadas principalmente de produtos manufaturados, o que leva o Estado a sofrer uma perda nas relações de troca, pois vende produto de pouco valor e compra manufaturas de elevado preço por unidade peso, havendo um desequilíbrio no comércio inter-regional, além de arcar sua oferta ao comportamento da demanda externa por produtos de baixa elasticidade renda.

Há falta de aproveitamento da matéria prima local, que é exportada "in natura" com pouco valor agregado e, por isso mesmo, prejudicial à formação interna da renda e emprego.

Por outro lado, as manufaturas vindas do polo desenvolvido con-

correm com as manufaturas locais, em prejuízo das atividades industriais, onde muitos ramos são explorados por sistema artesanal com baixa produtividade.

Um exemplo que ilustra nossa real situação é o caso do pescado. Exportar uma tonelada de cação bruto para fora do Estado num certo momento recente, valeria NCr\$ 143,00. Se fosse elaborado, valeria cerca de NCr\$ 830,00, criando emprego e renda para os fatores produtivos catarinenses.

O comportamento da demanda por manufaturas, o desequilíbrio do comércio inter-regional, e a necessidade da absorção direta e indireta da mão-de-obra, exige a industrialização como fator decisivo para o desenvolvimento econômico.

É com a consciência desta realidade e graças ao apoio e confiança merecidos do Governo do Estado e do Federal, que foi possível à Diretoria do Banco continuar amparando as indústrias catarinenses tanto para o seu capital de giro como para o seu ativo fixo, para o que entrou com expressivos recursos fornecidos pelo Estado, acrescidos substancialmente de recursos do Finame, Fundeca e BNH.

O quadro abaixo ilustra o esforço do BDE visando aplicar recursos no setor mais dinâmico de economia, o industrial:

saldo final em 1962	NCr\$ 398.625,86
saldo final em 1963	NCr\$ 900.412,16
saldo final em 1964	NCr\$ 1.505.102,27
saldo final em 1965	NCr\$ 4.011.573,34
saldo final em 1966	NCr\$ 6.811.159,12
saldo final em 1967	NCr\$ 8.678.206,43

O Banco, conforme evidenciam os números, teve um incremento de suas atividades, através da Carteira Industrial, da ordem de 116% no período 1966/1967, relativamente a 1965.

Foi por compreender que na indústria está a base do crescimento econômico, que o Governo do Estado contratou com escritório especializado a realização de um diagnóstico industrial, que permita a adoção de uma política para o setor.

EMPRÉSTIMOS RURAIS

Sendo o nosso Estado fundamentalmente agrícola e tendo presente a importância do setor, não só na criação de alimentos mas também na absorção de nossa abundante mão-de-obra, foi que nosso estabelecimento se lançou no crédito rural com uma contribuição das mais expressivas.

Entraram em vigor em 1967 dois normativos instrumentos da maior importância para a difusão e o disciplinamento do crédito rural em nosso país.

O primeiro, o decreto-lei n. 167, de 14 de fevereiro, dando tratamento mais racional aos títulos rurais já existentes, criou, também, melhores condições para a comercialização agrícola e pecuária através da nota promissória rural e da duplicata rural. O outro, a resolução 69 do Banco Central do Brasil, datada de 22 de setembro, regulamentou a aplicação compulsória de 10% dos depósitos dos estabelecimentos bancários em operações típicas de crédito rural.

Grande parte do crescimento do setor agrícola no exercício foi decorrente do aumento de financiamento posto à disposição do agricultor.

O crédito oferecido pelo BDE é um crédito de natureza educativa, para o qual conta com o concurso do Serviço de Extensão Rural da ACARESC e da Secretaria da Agricultura, baseado no planejamento integral das atividades da família rural. Visa à capacitação técnica, econômica e social dos agricultores como meio de propiciar melhoria das condições das comunidades rurais.

Foram atendidos, em 1967, 7.876 novos mutuários, que tiveram possibilidades de capitalizar o setor e assim aumentar a eficiência de seu trabalho pelo crescimento da produtividade, introduzindo as novas técnicas de trabalho que lhes eram indicadas, aumentando a produção por hectare e melhorando as condições de vida das populações rurais.

Por outro lado, o aumento da safra agrícola veio permitir uma redução da taxa inflacionária. Nosso Estado respondeu positivamente ao apelo de crescimento com estabilidade, dando eficiência aos seus recursos escassos.

O Balanço foi encerrado com um saldo de NCr\$ 6.336.516,00 no setor rural da economia catarinense.

A exigência legal do Banco Central do Brasil é pela aplicação de 10% dos depósitos em operações de crédito rural. No entanto, o BDE, no setor agropecuário, aplicou um terço dos depósitos e mais da metade de seu capital e reservas, somados aos depósitos irreversíveis do art. 14 da Lei n. 2.719.

Fato altamente expressivo e com extraordinária repercussão em todo o Estado foi a assinatura de um Convênio com o Banco Central do Brasil, mediante o qual, com um esforço do BDE em aplicar a soma de NCr\$ 2.549.000,00 de recursos próprios, virão para o nosso Estado, para aplicação a curto, médio e longo prazos, recursos do Banco Central e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no valor de NCr\$ 5.855.000,00, possibilitando injetar na economia rural do Estado a importância total de NCr\$ 8.404.000,00, a ser distribuída entre várias atividades rurais e beneficiando, sobretudo, projetos de silvicultura, racionalização de cultura do arroz, melhoramentos de pastagens, armazenagem e cooperativismo, melhoria da eficiência da mão-de-obra, melhoria do gado de corte, gado leiteiro e melhoria das condições de armazenagem na propriedade rural. Esses financiamentos tiveram início em 1967 e ao finalizar o mês de dezembro já subiam a NCr\$ 807.190,00.

Os empréstimos do Banco no setor agropecuário vêm apresentando um aumento expressivo, principalmente nos últimos anos, conforme está demonstrado no quadro a seguir.

Anos	Saldos em balanços em dezembro de 1967 — em NCr\$
1962	21.531,00
1963	432.499,00
1964	751.412,00
1965	1.515.955,00
1966	2.990.505,00
1967	6.336.516,00

Para que também a agricultura, onde está localizada a maioria da nossa gente, pudesse responder adequadamente ao desafio da escassez de bens diante do crescente aumento das necessidades, o Banco aumentou suas aplicações nos dois últimos anos na ordem de 318%, com base nos resultados de 1965, como o demonstram claramente os dados acima citados.

A atuação destacada da ACARESC e da Secretaria da Agricultura, conforme as determinações seguras do Governador Ivo Silveira, concorreram para o recorde alcançado pelo BDE.

EXPANSÃO DO B.D.E.

Para desempenhar as funções de principal agente do desenvolvimento catarinense, através da coordenação de elementos motores do sistema econômico, é pretensão da Diretoria ter uma rede de Agências que cubram todo Estado. Só assim, entende a Diretoria, poderá prestar um serviço que seja também fator de integração do Estado para um crescimento harmônico e continuado da área.

Condição, porém, pelas diretrizes do Banco Central do Brasil, não foi possível expandir-se como era o desejo de sua administração e lhe permitia seu potencial econômico-financeiro.

Mesmo assim, é excelente sua colaboração no desenvolvimento regional, pela grande expansão que vem atingindo.

Com apenas cinco anos e meio de existência, possuía o Banco 31 Agências no Estado, uma em São Paulo, outra na Guanabara e quatro em instalação, evidenciando uma expansão ímpar na taxa de crescimento da rede bancária do País.

PESSOAL

O sucesso da ação do BDE muito fica a dever, como sempre, à competência e dedicação dos funcionários do estabelecimento, aos quais a Diretoria, de público, registra seu agradecimento especial.

A Diretoria, sabendo do valor que desempenha um corpo de funcionários treinados, no sucesso de qualquer empreendimento, permitiu a especialização de vários de seus funcionários em curso de alto nível, como os da CEPAL, além do treinamento de pessoal junto ao Banco Central tanto em sua sede no Rio de Janeiro, como em curso que realizou em Santa Catarina, onde participaram vários de seus funcionários. Para participar de um curso de pesquisa e treinamento de Crédito Rural, promovido pela Agência Internacional de Desenvolvimento (AID), o Banco enviou um de seus funcionários, que permaneceu na Universidade de Ohio nos Estados Unidos, no período compreendido entre 9.8.67 a 23.12.67. Além de cursos, foram possibilitados estágios de funcionários em outros estabelecimentos, como o Banco do Estado da Guanabara, dado o valor que desempenha a troca de experiência entre funcionários; foi convocada em 1967 reunião para debate de problemas internos da Administração, bem como para a implantação da nova sistemática contábil, vigente desde em janeiro de 1968.

O Banco esteve ainda presente em vários conclave nacionais, dentre os quais destacam-se o V Congresso Nacional de Bancos realizado em Recife, e a Reunião promovida em Fôrt. Alegre pelo Banco Central, para exame do problema da expansão do Crédito Rural no Brasil.

Estadual vai prosseguir

Capital x "Manchester" na Próxima Rodada

Na próxima rodada, que é a terceira do retorno, vamos conhecer o América — edi-

ção de 68, que dará comba- te a Avai, a quem, no tur- no, abateu por três tentos

a dois. Não tem feito boa campanha o rubro da "Ma- chester", que, após repeti-

dos insucessos, alcançou a reabilitação, isto domingo último, ao derrotar o Atléti-

co Operário por três tentos a zero. Um bom jogo o que domingo veremos no "Adol- fo Konder", quando será re- vivida a velha rivalidade entre florianopolitanos e joinvilenses.

Joaçaba. E' favorito o time de Brusque.

Demais Jogos

Em Tubarão — Hercílio Luz x Comerciário, em Itajaí — Marcellio Dias x Olímpico; em Criciúma — Atlético x Internacional (sábado) e Metropol x Comerciário; em Videira — Perdigão x Comercial; em Blumenau — Palmeiras x Barroso; em Lages — Guarani x Próspera.

Resultados do Turno

No turno, os jogos acima tiveram os seguintes resultados: Barroso (2x0), Comercial (2x0), Figueirense (3x0), Metropol (3x2), Guarani (5x2), Comerciário (1x0), Olímpico (3x2), Renaux (6x0), América (3x2) e Inter- nacional (1x0).

Líder x Lanterna

O Carlos Renaux, que con- tinua, no grupo B, ileso na ponta após 12 encontros, vai enfrentar o Cruzeiro, que jo- gará em seus domínios, em

ULTIMAS DO ESPORTE

BARRIGA-VERDE

INTER "SOLTA" BARBOSA

O Internacional de Lages, vem de rescindir ami- gavelmente o contrato que mantinha com o arqueiro Barbosa. O jogador foi liberado devendo rumar para o Rio Grande do Sul, onde tentará melhor sorte.

NECO PERDE A CHANCE

O artilheiro do Guarani, Néco, que estava sendo cobiçado pelo XV de Novembro de Piracicaba, perdeu a chance de ser transferido para o futebol paulista, devido a uma contusão no joelho. O atacante esteve em S. Paulo mas foi reprovado nos exames médicos.

NADIR TENTA LUIZ CARLOS

O ex atleta do Metropol, Nadir Gonçalves, hoje treinador do Hercílio Luz, esteve em Nôvo Hamburgo, tentando a contratação do avante Luiz Carlos.

PERDIGÃO ANUNCIA TREINADOR

A diretoria do Perdigão teria revelado a imprensa gaucha que estaria disposto a pensar no certame de 69, quando voltaria a armar uma equipe de real poderio a começar pela contratação de um treinador de alto ga- barito. Este nome seria o de Joni Alves.

INTER QUER DOIS

O Internacional, de Lages, está tentando conseguir dois arqueiros para suas côres. Um é Geraldo que es- tava vinculado ao São Paulo de Rio Grande e o outro seu ex atleta J. Batista que deixou o clube para ingres- sar no Ipiranga de Erechim, podendo agora acontecer o seu retorno ao colorado.

PONTES NAO VEM

O zagueiro Pontes pertencente ao Internacional de Porto Alegre, que se encontra em recuperação após séria contusão, dificilmente virá para o Comerciário de Criciúma, clube que se mostra interessado em seu concurso.

WALDOMIRO VAI FICAR

O extrema Waldomiro que se encontra empresta- do ao Internacional de Pôrto Alegre deverá permane- cer no futebol gaucha. O jogador foi emprestado até o fim do ano por 25 mil cruzeiros novos. Todavia, o clu- be colorado deverá mesmo ficar com o jogador paga- do os 50 mil cruzeiros novos, pela sua transferência, conforme ficou estabelecido, previamente, entre as duas diretorias.

PELE DEIXA COLORADO

O atacante Pelé, pertencente ao Internacional de Lages, viajou para a cidade de Erechim, onde passa por testes no Ipiranga, local. Se agradar o clube cata- rinense não criará obstáculo para a transferência do jogador.

MAIS UM PARA O HERCILIO

Os diretores do Hercílio Luz conseguiram contra- tar o avante Giovani, pertencente ao São Paulo de Rio Grande, a título de reforço. O jogador já viajou para Tubarão, e gu- nde informou a imprensa gaucha.

III Torneio Interssetores da CELESC

Desejando incentivar os desportos amadoristas entre os seus funcionários, a ABECELESC, realiza ami- gavelmente disputas de várias modalidades esportivas em cada cidade onde possui um setor.

Este ano a cidade patrocinadora é Joinville, onde seguirão tôdos as demais delegações e de onde será sorteada a cidade que patrocinará o IV torneio INTER-SETORES DA CELESC.

Com efeito sob os auspícios da Associação Beneficente do Empregados da CELESC o Torneio Interssetores, já no seu III ano de realização é uma promoção que não mais se cinge apenas à integração maior do seu quadro de servidores, e palpados nos diversos municípios do Estado.

Timbrado da grandiosidade que caracteriza todo empreendimento destinado ao sucesso, o Torneio Inters-Setores não se limitou, porém, a perdurar unicamente com o traço de união entre o seu idealizador; exten- deu o limite originário de criação para sensibilizar a própria Diretoria da CELESC, que nele hoje toma a mesma identificação de propósitos que anima a participação, no certame, de todos os servidores.

PROGRAMA PARA O IIIº TORNEIO INTER-SETORES DA CELESC

Dia 1º de maio de 1968

RECEPÇÃO

As Delegações serão recebidas de frente à CELESC Setor-Joinville, à rua Quinze de Novembro 448, e seguirão para os Hotéis, sendo que, haverá neste um coquetel na Sociedade Ginástica de Joinville para recepção oficial, em homenagem aos visitantes.

Dia 2 de maio de 1968

As 8.00 horas da manhã, abertura do Torneio desfile das agremiações, sendo que após este desfile haverá uma surpresa.

FUTEBOL DE CAMPO As 09,00 horas Videira x Curitiba-anos — 11,00 Florianópolis x Blumenau — 13,00 Lages x Adm. Central — 15,00 Joaçaba x Conde — 17,00 Joinville x Tubarão.

FUTEBOL DE SALÃO O sorteio das tabelas será elaborado no início do 1º jogo.

As 20,00 horas 1º X 2º
21,00 3º X 4º
22,00 5º X 6º

Dia 3 de maio de 1968

FUTEBOL DE SALÃO As 08,00 horas 7º X 8º
09,30 9º X 1º
11,15 2º X 3º

FUTEBOL DE CAMPO As 14,00 horas Vencedor 2º X Venc. do 3º

16,00 4º X 5º
BOLÃO As 19,00 horas

Recepção na Liga da Sociedade, onde dará início ao torneio de bolão e o seu término. A tabela de disputas será elaborada no local.

Dia 4 de maio de 1968

FUTEBOL DE CAMPO ENCERRAMENTO

As 09,00 horas Vencedor da 6ª X Vencedor da 7ª

FUTEBOL DE SALÃO ENCERRAMENTO

As 14,00 horas Vencedor da 4ª X Vencedor da 3ª
16,00 6ª X 7ª

GERACIMO ERZINGER Diretor Esportivo
HEITOR CANUTO INDALENCIO
Presidente da S.E.R.C.J.
JOINVILLE

Comunicação

PARA OS DEVIDOS FINS E EFEITOS LEGAIS, LEVAMOS AO CONHECIMENTO DE TODOS QUANTO INTERESSAR POSSA, QUE ESTE DEPARTAMENTO INICIOU A EXPEDIÇÃO DE LICENÇA PARA O EXERCICIO DAS ATIVIDADES DE CAÇA.

OUTROSSIM, QUE A REFERIDA LICENÇA SOMENTE SERA CONCEDIDA MEDIANTE APRESENTAÇÃO DO CERTIFICADO DE REGISTRO DE PORTE DA RESPECTIVA ARMA.

FLORIANOPOLIS, 23 DE ABRIL DE 1968

BALDICERO FILOMENO — DIRETOR

O amadorismo dia a dia

Doze Conquista Novo Título no Basquete Juvenil

MAURY BORGES

DOZE DEU DUAS GOLEADAS — A terceira rodada do campeonato regional de futebol de salão apresentou duas goleadas do Clube Doze de Agosto. Na preliminar, pelo certame de juvenis, estiveram em ação as equipes do Doze de Agosto e do Garavana do Ar. Vitória fácil dos dozeistas por 6 x 2. Na partida de fundo, entre titulares o Doze marcou nova goleada agora diante do Caramuru, por 6 x 3.

Coube à representação do Clube Doze de Agosto marcar novo sucesso para a capital do Estado, conquistando o título de campeão estadual de basquete juvenil. Participaram do campeonato além do clube da Avenida Hercílio Luz, o Vasto Verde de Blumenau, o Ginástico de Joinville e o Bandeirantes de Brusque.

Doze de Agosto e Ginástico disputaram a partida final bastante equilibrada, com o clube da capital vencendo somente ao final por 55 x 44. O Doze, novo campeão estadual utilizou os seguintes atletas: Rui — Antenor — Sergio — Ismar — Sergio Kowalsk — Morelli — Sergio Gentil — Quico — João — Eduardo e Mário. O treinador foi Luiz Carlos Machado. Os jogos foram desdobrados no estádio Santa Catarina, com reduzi- símo público à presenciar-lo.

FINAL DA REGATA FI- GOU PARA DOMINGO —

Tendo em vista a impraticabilidade da raia, a regata disputada por Aldo Luz, Martinelli, Riachuelo e Atlântico, foi transferida para o próximo domingo, quando serão corridos os dois últimos páreos do programa: Outriggers a 4 Remos sem timoneiro e Oito Gigantes novíssimos.

ALDO LUZ EM PREPARATIVOS — Continua a diretoria do Aldo Luz empenhada em oferecer aos visitantes da IV Regata Internacional de Santa Catarina, um programa que realmente venha a impressionar e a agradar. Assim é que o presidente Sady Cayres Berber vem intensificando os esforços no sentido de que tudo seja organizado com a devida antecedência. A prova internacional já ficou caracterizada com a confirmação do Paysandú, do Uruguai. Deverão ainda disputarem a prova catarinenses, gauchos, cariocas e paulistas.

CRESCER A LISTA DE INSCRITOS PARA A VOLTA AO MORRO — A competição ciclística organizada pelo Departamento Esportivo da Rádio Guarujá, marcada para o dia 12 de maio, a proporção que o tempo passa vai ganhando novas inscrições. Até o momento 12 ciclistas já inscreveram-se para a Volta ao Morro, numa distância de 45 quilômetros. Eis os nomes: Antônio Luiz Vilela — Milton Carlos Della Justina — Paulo Roberto

do Nascimento — Lenadro de Oliveira — Aurélio Soares — Mauro Vieira — Rogério Waltrick — Lourival Ventura — Luiz Antônio Ferreira — Haroldo Luiz Trilha — Aurilio Silvi e José Silvio Macedo.

FAC MUITA BANDEIRANTES POR INDISCIPLINA — Através da Nota Oficial 7/68, ora em circulação, a diretoria da FAC, resolveu aplicar a multa de NCRS 10,00, ao Bandeirantes de Brusque por atos de indisciplina: Jogou partidas de voleibol com clubes não filiados e sem licença da própria entidade — Art. 164 do CBJDD.

VARIG CONDUZIU REMOS DO RIACHUELO — A diretoria do C. N. Riachuelo despachou via Varig os remos do Dois Com, diretamente para a Guanabara. De lá os remos serão enviados para Callao em Lima — no Peru, onde dia 5 de maio será desdobrado o Continental de remo.

TRÁS NA LUTA PELO ESTÁDIO — Nada menos do que três municípios catarinenses encontram-se em grande movimentação para a construção de um ginásio coberto, visando o desenvolvimento físico e técnico de seus atletas para as futuras jornadas. Itajaí, Mafra e São Bento do Sul, são os interessados.

C.B.D. CONFIRMOU SEDE — A Confederação Brasileira de Desportos, confirmou a capital de Minas Gerais, como sede do próximo campeonato nacional de basquete juvenil, marcado para o mês de julho, próximo.

AFONSO RETORNOU — presidente da Federação Catarinense de Caça Submarina, esteve em São Paulo onde manteve contatos com os responsáveis pela caça submarina local, tentando determinar uma tabela fixa para as disputas dos campeonatos estaduais, de acordo com o brasileiro. Como se sabe, atualmente cada Estado tem o seu regulamento, com diferenças radicais um do outro, além do certame nacional ser disputado em outro sistema.

MAIO E MES DE AUTOMOBILISMO — O calendário da Federação Catarinense de Automobilismo, marca para o próximo dia 26 de maio, em Joinville, a prova TRES HORAS. Enquan-

DESENHISTA

A PUBLICITARIA CATARINENSE, OFERECE OPORTUNIDADE PARA DESENHISTA INICIAR- SE NA PROFISSÃO DE PUBLICITARIO.

OS INTERESSADOS DEVEM DIRIGIR-SE A RUA DEODORO, 19 — 3º ANDAR — CONJ. 5. TRATAR COM OS SENHORES MAURO ou GEORGE.



Só justiça revê atos de governadores com base no AI-

Serfhou fala hoje da comunidade

O sr. Seno A. Cornely, Coordenador do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo — SERFHAU — pronunciará conferência às 20 horas de hoje no auditório do edifício das Diretorias, abordando o tema "Coordenação Nacional de Desenvolvimento de Comunidade".

Aproveitando sua permanência nesta Capital, o sr. Seno A. Cornely deverá manter contatos com o Governador Ivo Silveira e com o Prefeito Acácio San Thiago.

Ontem, em Pôrto Alegre, o Coordenador do SERFHAU proferiu palestra sobre o mesmo tema, numa promoção da SUDESUL.

Semana sindical é comemorada

Iniciam-se amanhã as comemorações alusivas à II Semana Sindical de Santa Catarina, com programação organizada pela Secretaria do Trabalho e Habitação, na qual estão previstas palestras e concentração de trabalhadores com o objetivo de ressaltar a importância do trabalhador no mundo de hoje.

A Semana Sindical foi instituída no ano passado pelo Governador Ivo Silveira, em obediência a dispositivo Constitucional e se estenderá até 1º de maio, Dia do Trabalho.

Será aberta com uma palestra do Secretário João Paulo Rodrigues, do Trabalho e Habitação.

ACM trata da saúde com o governo

O Governador Ivo Silveira recebeu em audiência ontem no Palácio dos Despachos os srs. Luiz Carlos Gayotto e Homero de Miranda Gomes, componentes da Diretoria da Associação Catarinense de Medicina, que se fizeram acompanhar do Secretário Muniz de Aragão, da Saúde.

A visita prendeu-se a recente reestruturação por que passou a Secretaria da Saúde e Assistência Social, o que permitirá melhor atendimentos da saúde pública no Estado.

Os visitantes agradeceram ao Governador a medida tomada, que virá solucionar angustiantes problemas ligados à saúde.

O jurista Jader Bularmaqui Dias, membro da comissão especial designada pelo Presidente da República para rever os atos dos governadores estaduais que, com base no Ato Institucional n.º 1, demitiram, colocaram em disponibilidade, aposentaram e reformaram servidores estaduais, disse que — no seu entender — o Poder Executivo federal não pode mais reexaminar as punições impostas pelos governadores e que somente o Poder Judiciário é competente para fazer esta revisão, conforme estabelece o art. 173 da atual Constituição.

Esclareceu o jurista que fazia esta declaração por considerar de "sua obrigação alertar o Governo para as consequências futuras". Mantido o reexame das punições pelo presidente da República — acrescentou — "haverá um conflito facilmente perceptível, pois, na situação atual o Executivo federal pode negar e o Poder Judiciário conceder, ficando, assim, a dúvida quanto a quem obedecer".

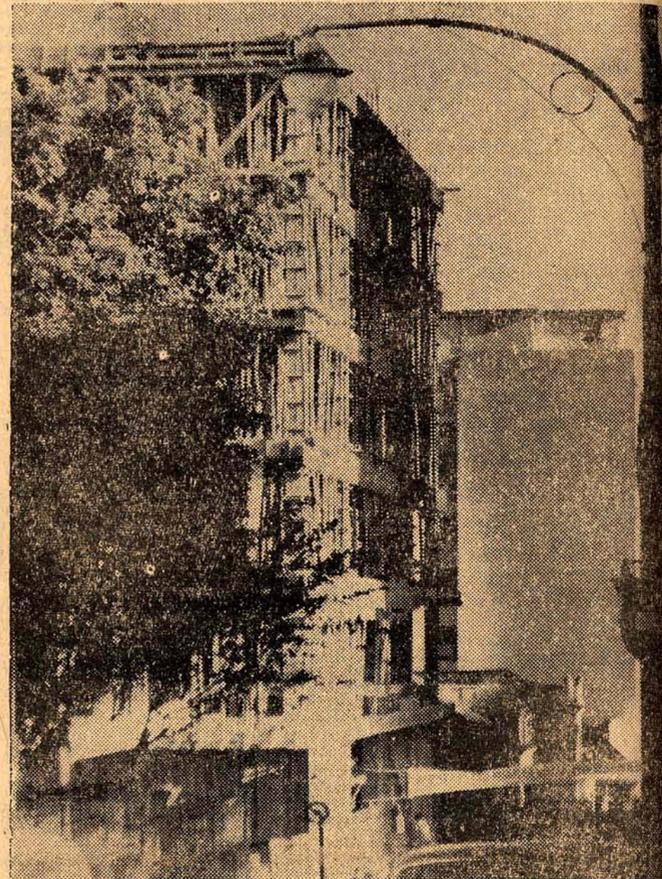
Explicou o jurista, em seguida, que o parecer do consultor-geral da República, recentemente emitido sobre a matéria, se ateve apenas a verificar se foram preenchidas as condições que justificassem o provimento do recurso mas não entrou no mérito em função da Constituição de 1967. Já a comissão especial que estuda o assunto vai mais além, examina as razões preteritas e as implicações futuras, colocando-se em função do tempo, modo e lugar, para chegar a uma conclusão destituída de injunções políticas, sem, no entanto, esquecer as razões de ordem pública que determinaram a edição do Ato Institucional de 9 de abril de 1964, e, posteriormente, mais três instrumentos.

COMPETENTE

— Assim sendo — concluiu o jurista Bularmaqui — o próprio Ato Institucional n.º 2, ao proibir a apreciação judicial dos atos praticados pelo Comando Supremo da Revolução e pelo Governo Federal, não vedou fosse o Poder Judiciário competente para apreciar recursos estaduais e nem o artigo 173 da Constituição assim procedeu.

— Logo — completou o jurista — os atos praticados pelos governadores de Estado com base no artigo 7, parágrafo 1.º, do AI-1, não estão imunes à apreciação judicial, nunca por mandato de segurança, sempre pelas vias ordinárias.

Crescendo sempre



O elevado número de prédios em construção bem demonstra o impressionante desenvolvimento que vem se verificando na cidade.

Coordenador da Ex-Frente fala da redemocratização

O Deputado Renato Archer, embarcou ontem à noite para Brasília a fim de iniciar contatos destinados a recolher opiniões de opositoristas para a elaboração do discurso que pronunciará até o fim da semana, na Câmara, destacando a contribuição da extinta "frente ampla" na luta pela redemocratização do País.

A informação foi dada por um líder político chegado ao parlamentar maranhense, o qual acrescentou que "o pronunciamento, previsto para a semana passada, apenas foi adiado, a conselho de certas circunstâncias".

VIAGEM DE LACERDA

O fato de o ex-Governador Carlos Lacerda ter viajado para a Europa sem fazer pronunciamento político não foi considerado nem significativo nem lamentável por ex-pesedistas da banida "frente ampla", "pois a viagem decorreu

de compromissos antigos do Sr. Carlos Lacerda e ela não implicará no desaparecimento do movimento, senão apenas na sua transformação". Destacaram que "o movimento criou uma realidade hoje bem diferente da do passado e é necessário que nos atualizemos".

RUPTURA DO MEDO

Na avaliação preliminar de ex-frentista, a Declaração de Lisboa e o Pacto de Montevideu "serviram para romper o medo", ao mesmo tempo em que colocaram diante das oposições o problema da atuação agressiva contra o que chamam de "Governo ditatorial do Marechal Costa e Silva".

Em Brasília, o Sr. Renato Archer ouvirá tanto os ex-trabalhistas quanto ex-pesedistas e figuras de outros antigos partidos que prestigiaram o movimento inspira-

do pelo Sr. Carlos Lacerda.

RETOMADA DE POSIÇÃO

Os dirigentes do movimento banido pela Portaria 177 decidiram abrir debates destinados a encontrar novos métodos de ação, "dentro de uma nova linha, embora oposicionista", e salientaram que "o objetivo é uma retomada de posição, não em novas circunstâncias, mas em face de um novo quadro, mais aberto e mais favorável".

Em Brasília, as lideranças parlamentares que chegaram a se comprometer com a frente estão discutindo aspectos políticos e as críticas ao Sr. Carlos Lacerda, geradas pela sua decisão de ausentar-se do Brasil, estão sendo atenuadas em decorrência da liberação de certas informações mantidas em sigilo, mas ainda não levadas ao conhecimento de jornalistas.

General prega diretas e diálogo e afirma não voltar atrás no que diz

O general Manoel de Carvalho Lisboa, que concorre às eleições do Clube Militar pela chapa "Cruzada Democrática", não pretende desmentir qualquer declaração feita sábado a jornalistas no Rio, a respeito de uma candidatura civil para a sucessão do presidente Costa e Silva, segundo informaram amigos do novo comandante do II Exército.

Por outro lado, círculos militares desmentiram notícias segundo as quais o general Carvalho Lisboa, em razão de sua entrevista, teria sido chamado ao Ministério

do Exército. Lembram esses setores, que o novo comandante do II Exército expusera idêntica posição democrática, quando da apresentação da chapa, que encabeça às eleições do Clube Militar.

Entretanto, por considerar que suas declarações de sábado não foram interpretadas fielmente, o general Lisboa esclareceu que a sua opinião sobre o restabelecimento do poder civil está assim consubstanciada: "E anseio das Forças Armadas que as lideranças civis se capacitem o mais cedo possível a assumir a direção

do País. Isto, no entanto, numa conduta que não leve a Nação ao risco de retornar à situação definitivamente afastada pelo movimento de março de 1964, mas, ao contrário, enquadrada no novo espírito público implantado pela Revolução no País".

ELEIÇÕES DIRETAS

Setores políticos da ARENA e do MDB aplaudiram as declarações do comandante do II Exército, favorecendo o restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República com a indicação de um nome civil à sucessão

do marechal Costa e Silva.

As declarações do general Carvalho Lisboa foram tomadas por parlamentares do MDB "como prova incontestada de que a grande maioria das forças armadas defende os mesmos princípios democráticos e não pretende tutelar o País". Aprovaram, ainda, a posição do governador Abreu Sodre em permitir a realização de manifestações estudantis e operárias, esclarecendo que o povo brasileiro não está interessado na agitação e sim "fazer nas ruas suas reivindicações".

Planejamento regula licença extraordinária

O Ministro do Planejamento Sr. Hélio Beltrão, deverá entregar ao Presidente da República, nos próximos dias, a regulamentação da Lei de Licença Extraordinária, que será concedida pelos chefes de serviço, com a supervisão do DASP, a partir de maio, calculando-se ser "boa" a percentagem dos que a solicitarão.

Não poderá ser licenciado qualquer funcionário, havendo dificuldades expressas para determinadas categorias, ficando a responsabilidade do licenciamento a cargo do Diretor da repartição que o fizer, sendo expressamente proibida a admissão de servidor, a qualquer pretexto, para cargos ocupados anteriormente por licenciados.

RESTRICÇÕES

Apesar do interesse em liberar o maior número possível de servidores, o Governo exercerá total controle sobre as

licenças, com o objetivo de impedir estas venham a ser concedidas, por qualquer motivo, em detrimento do Serviço Público. O DASP receberá uma ficha de funcionário licenciado, verificando o registro do licenciamento.

Em cada ficha de licenciamento haverá uma parte destinada ao servidor que exporá suas razões e motivos, e traço ao chefe da seção, cujo parecer é o elemento decisivo. Serão ouvidos, também, o diretor do Pessoal e a Seção Financeira.

Em igualdade de condições concedido licenciamento para aquele que tiver menor tempo de serviço, pois o objetivo do Governo é facilitar a saída de funcionários públicos. Entendem o DASP e o Ministério do Planejamento que descentralização da concessão dessa licença é imprescindível para que se alcance os objetivos planejados.

Riachuelo fica grato ao prefeito

A Diretoria do Clube Náutico Riachuelo, atendendo proposta do seu presidente, sr. Heitor Ferreri fez constar em ata um voto de louvor ao Prefeito da Capital, pela "inestimável colaboração emprestada quando da participação do Clube nas eliminatórias do Campeonato Sul-americano de Remo". Ao comunicar o fato à Prefeitura, disse a diretoria daquela entidade que "gestos como esse é que nos animam a continuar na luta em prol do salutar esporte, que tem dado a Santa Catarina as maiores glórias no cenário esportivo nacional, como foi a nossa participação nas mencionadas eliminatórias.

Professora faz palestras na UFSC

Procedente de São Paulo, chegou a esta Capital a professora Laura Moreira Russo, Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Na Universidade Federal de Santa Catarina a referida educadora proferiu uma série de palestras sobre assuntos de sua especialidade, principalmente a respeito de Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Escolares, Bibliotecas Universitárias, Centros de Documentação dos Estados Unidos e do Brasil.

As palestras serão ilustradas com projeção de filmes e de "slides".